



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA, FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS À MONITORIA NA DISCIPLINA DE SUPERVISÃO ACADÊMICA DE ESTÁGIO¹

BIANCA MARTINS DE SOUZA²

JÉSSICA DAS GRAÇAS MACHADO CÂNDIDO³

Resumo: O presente relato tem como objetivo refletir sobre a importância do processo de ensino-aprendizagem, da relação entre teoria e prática e aproximação com o caráter interventivo do Serviço Social, através de um diálogo crítico e reflexivo proporcionados pela monitoria na disciplina de Supervisão Acadêmica de Estágio I no curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense.

Palavras-chave: Formação Profissional; Supervisão Acadêmica de Estágio; Monitoria; Docência; Serviço Social.

Abstract: This report aims to reflect on the importance of teaching-learning process, the relationship between theory and practice and approach to the interventionist character of Social Services, through a critical and reflective dialogue provided for monitoring the Academic Supervision course Stage I in the course of Social Service, Federal Fluminense University.

Keywords: Vocational Training; Supervision Academic Internship; monitoring; teaching; Social service.

¹RELATO DE EXPERIÊNCIA; EIXO III – FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

² Graduanda de Serviço Social na Universidade Federal Fluminense. E-mail: biancamartinsdesouza@gmail.com / Telefone: (21) 96626-1991/ 99710-8161

³ Graduanda de Serviço Social na Universidade Federal Fluminense. E-mail: jessica_candido@id.uff.br / Telefone: (21) 99581-5682



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



1. INTRODUÇÃO

O objetivo central deste relato se estabelece no intuito de apreender a importância da iniciação à docência no processo formativo em Serviço Social, tendo como referência a experiência da monitoria na Supervisão Acadêmica de Estágio I, considerando que o processo de ensino-aprendizagem da monitoria de Estágio permite um diálogo crítico e reflexivo, ímpar na formação em Serviço Social – a síntese entre teoria e prática e aproximação com o caráter interventivo da profissão. Nesse sentido, buscamos aprofundar neste artigo a experiência do aluno-monitor a partir da vivência teórico-prática, que se inclina para além do relato diário das atividades de iniciação à docência; entendendo a relevância da estruturação das atividades didático-pedagógicas que compõe parte efetiva do exercício da monitoria e, por sua vez, do processo reflexivo acerca do trabalho docente. Todavia, buscar os desdobramentos do cotidiano, tanto do exercício docente quanto do trabalho do assistente social, com o objetivo de desvelar os desafios contemporâneos postos à formação acadêmica e o exercício da docência se faz necessário, ao passo que pensar o conhecimento crítico, sua produção e socialização, na atual conjuntura torna-se um desafio.

E o que tanto nos desafia ao desdobrarmos o pensamento, no viés crítico, para a iniciação à docência e para a importância da indissociabilidade entre teoria e prática? Quais são os dilemas postos para o exercício da docência? Quais perspectivas estão inscritas no papel do docente, enquanto agente da intelectualidade, para efetivação do conhecimento crítico e autônomo? Por que a “crise” no ensino superior afeta a qualidade da formação acadêmica e por consequência da intervenção profissional? Quando esses questionamentos se alicerçam na apreensão da realidade, compreendendo na totalidade a dinâmica das relações sociais, é notório que os espaços de objetivação do ensino - a educação superior, em específico nas Universidades públicas - vivem intensas transformações oriundas da política neoliberal e dos regressivos processos de contrarreformas em curso, em específico na Educação Superior, atravessadas pela lógica de um tempo, concreto e imediato, no qual o modo de vida se pauta no valor mercadológico constitutivo hegemonia da sociedade capitalista, no sentido mais visceral, falamos do valor em que “tudo se compra e tudo se vende”.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



No cotidiano – enquanto categoria de análise que traduz o movimento dialético das relações sociais – se faz visível e, até mesmo palpável, as contradições geridas pelo modo de produção em que vivemos. Se a lei de comando das relações sociais fundamenta-se sob a égide das leis do valor (de uso e de troca), a história nos mostra que a evolução degenerada do modo de produção capitalista implica diretamente no fortalecimento da mercantilização da vida social, isto é na reificação da vida social.

[...] as formas de sociabilidade típicas da sociedade do capital só se sustentam a partir de um amplo processo de alienação, que colocam pela avesso as relações sociais, ao se apresentarem ampla e disseminadamente como relações de troca, orientadas para o mercado. (CFESS, 2013, p. 17)

Desse modo, se a educação é tida como mercadoria, o primeiro passo desta reflexão visa apreender que “como dimensão da vida social, significa compreendê-la em sua relação com o trabalho, seguindo uma tradição de análise inaugurada por Marx, que toma o trabalho como fundamento ontológico do ser social” e assim, compreendê-la enquanto “centralidade constitutiva da dinâmica da vida social enquanto totalidade histórica” (CFESS, 2013, p. 16).

2. O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: ENTRE OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES

Apreender a complexidade da educação na constituição das relações sociais configura uma possibilidade concreta para a formação de um profissional, um agente da intelectualidade, disposto a romper com a “neutralidade” e assumir um compromisso ético e político para a efetivação tanto da defesa do projeto profissional quanto à construção de um projeto de educação emancipatório, isto é, subversivo as leis do capital e a sua sociabilidade. Necessário, pois é instrumento para a formação qualificada e para a efetivação de uma intervenção profissional responsável e, portanto, comprometida com os princípios ético-políticos do Serviço Social, ao mesmo tempo em que representa um desafio latente no atual contexto social, considerando que a lógica do capital [sua hegemonia] direciona-se para a dissolução do pensamento crítico - a fragmentação da relação teoria e prática - que implica diretamente à desqualificação do processo de construção e reprodução do conhecimento, ou seja, implica no ideário de que “na prática a teoria é outra!”.

Ao apreender a complexidade dos processos de produção e reprodução do conhecimento, o lugar no qual o aluno-monitor se insere [a Universidade] e as questões



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

que atravessam os espaços educacionais, é possível romper com o cenário aparente em direção da essência dos fenômenos que se apresentam no cotidiano, permeados pelas lutas e disputas de projetos educacionais e societários, que reverberam dilemas, mas também constituem possibilidades para a formação acadêmica e profissional qualificada.

Pensar a formação acadêmica consequentemente é pensar a intervenção profissional. Será a partir da formação qualificada e crítica que o futuro Assistente Social terá subsídios para a defesa do projeto profissional, na sua integralidade, e potencializar a sua intervenção no campo de atuação. Portanto, a problematização do estágio como “exercício acadêmico-pedagógico”, considerando as questões que atravessam esse processo na formação acadêmica e profissional, propicia um espaço de fundamental importância, que durante todo o período de monitoria em supervisão acadêmica se fez presente, instaurando reflexões e questionamentos acerca dos atuais desafios e possibilidade. Uma questão de central relevância, tanto para o docente quanto para o monitor, que devem ser observadas e discutidas em conjunto, circundam sobre a atual condição de permanência dos discentes, em particular na Universidade Pública. Em consonância com a Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2009), que apresenta um panorama político dos dilemas postos à materialização do estágio como processo “acadêmico-pedagógico”, no atual contexto de hegemonia do capital e das transformações ocorridas nas Instituições Públicas de Ensino Superior, especificamente, por decorrência dos movimentos de contrarreforma, engendra uma expansão e abertura das Universidades Públicas revestidas por uma série de ataques à educação que preconizam, cada vez mais no âmbito universitário, a precarização das condições de ensino e aprendizagem. Esse processo rebate diretamente, na inserção dos discentes nos projetos de pesquisa, extensão, monitoria e do estágio.

Os cursos de Serviço Social, majoritariamente, são constituídos por discentes que apresentam especificidades latentes, com relação a outros cursos de graduação. Em grande parte são alunos trabalhadores que necessitam vender sua força de trabalho para garantir a inserção e permanência na graduação. Esse fator configura uma questão para pensarmos a inserção dos alunos trabalhadores nos campos de estágio que não pode ser desconsiderada nessa análise. Além de dificultar a inserção dos discentes nos projetos de pesquisa, extensão, monitoria, e nas condições de supervisão qualificada,



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

a atual conjuntura implica numa redução abrupta das bolsas, tanto à assistência estudantil quanto na pesquisa, extensão e monitoria, sendo que para além de garantir a inserção nesses processos de qualificação da formação acadêmica, auxilia a permanência do discente na Universidade. No estágio esse processo não diferencia, à medida que, Segundo ABRAMIDES apud PNE-ABEPSS (2009):

Um dos principais problemas a ser enfrentado na materialização do estágio como processo formativo e da instituição social como possibilitadora desse exercício acadêmico- pedagógico encontra-se no conflito e tensão existentes entre a exigência pedagógica e a determinação do mercado (...) tornando-os refém dos ditames do mercado que impõem a mão-de-obra barata, e a desqualificação (de) formativa ao aluno em sua condição de estudante-trabalhador (ABRAMIDES apud PNE-ABEPSS, 2009, p. 6).

Dessa forma, seguindo a análise formulada na Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2009), Paixão (2006) considera enquanto desafio à docência “que é preciso repensar a forma de ensinar para este perfil do discente, cujas condições de vida e de sobrevivência, por vezes, inclusive se identifica com os dos usuários da atuação profissional” (PNE-ABEPSS, 2009, p. 7).

Problematizar a experiência de monitoria na supervisão acadêmica nesta conjuntura configura uma tarefa fundamental. À medida que consubstancia mais um procedimento no campo da aprendizagem, sendo possibilidade para uma reflexão ampliada, promove mais um instrumento no processo do conhecimento e de formação; sendo um instrumento indispensável para a qualificação do ensino, assim como a pesquisa e a extensão. Tanto à formação dos futuros Assistentes Sociais, que vivenciaram na monitoria o processo pedagógico [ensino-aprendizagem] diferenciado da “sala de aula”, quanto à qualificação discente, que tem como horizonte a formação profissional voltada para o exercício da docência em Serviço Social. A monitoria adquire uma importância na formação profissional que será substancial para pensar o exercício docente.

3. DA OBSERVAÇÃO À APREENSÃO CRÍTICA: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE SUPERVISÃO ACADÊMICA DE ESTÁGIO

A disciplina de Supervisão Acadêmica de Estágio tem como objetivo a articulação dos princípios do Código de Ética aos aspectos do trabalho profissional, através da sistematização e reflexão acerca dos instrumentos técnico-operativos, teórico-metodológicos e ético-políticos. Além de efetuar um debate sobre a relação



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

teoria-prática no Serviço Social e de propiciar o desenvolvimento de uma análise de conjuntura e de uma análise institucional do campo de estágio e de suas relações de poder. Nessa perspectiva, a disciplina de Supervisão Acadêmica de Estágio tem como horizonte, instigar o discente a pensar sobre o espaço sócio-ocupacional que o mesmo está inserido, identificando os limites e as possibilidades de atuação do Serviço Social naquele campo.

Os debates em sala de aula foram divididos através dos seguintes eixos: A Política Nacional de Estágio (PNE) e os instrumentos técnico-operativos do estágio: Plano de Estágio e Diário de Campo; O ensino da prática na formação profissional do assistente social; Análise de Conjuntura e o espaço institucional como lócus de atuação do assistente social; As dimensões da intervenção profissional do assistente social e as Áreas de intervenção do Serviço Social.

Segundo ORTIZ (2011), o estágio tende a favorecer o aluno quanto à percepção crítica da realidade – suas contradições, limites e potencialidades. Além de, aproximar os alunos do caráter interventivo da profissão, desnudando suas dificuldades, dilemas e contradições cotidianas; o primeiro estágio denota também o primeiro contato do estudante com a intervenção do Serviço Social e com os espaços sócio ocupacionais, por isso tem a especificidade de ser o estágio da observação, acerca do fazer profissional na sua integralidade. A disciplina de estágio I acrescenta ao processo formativo dois instrumentos didático-pedagógicos de extrema importância: o diário de campo enquanto instrumento potencializador de diversas habilidades, dentre elas: descrever, relatar, organizar, problematizar, questionar, analisar, investigar, pesquisar, refletir etc. Quando essas habilidades/ações são aglutinadas no processo construtivo-pedagógico, por meio da sistematização e documentação do cotidiano do estágio, originam-se instrumentos para a intervenção e planejamento das ações no campo de estágio. O plano de estágio, nesse sentido, contribui para a identificação do campo, das ações do serviço social e seu objetivo na instituição, voltado para o planejamento das ações e metodologias da supervisão tanto no campo quanto na sala de aula.

É importante destacar que elaboramos uma bibliografia específica de acordo com o espaço sócio-ocupacional onde o discente estava inserido, além de ter criado com as turmas um canal de comunicação direta através de e-mails. A experiência de preparação das aulas, através da leitura, do pensar a dinâmica das aulas é muito



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

importante no processo da monitoria, por configurar um espaço privilegiado na vida acadêmica que possibilitará, ao aluno, a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (Guedes, 1998). Além de materializar o tripé do ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor.

Para o monitor, a largada ao desafio de ensinar se inicia no desenvolvimento de algumas atividades. Dentre elas, podemos destacar: a preparação da disciplina, em conjunto com o docente, ao passo que realizam a pesquisa bibliográfica; a interação aluno/professor, que origina uma troca de saberes, vivências e expectativas tanto do docente, quanto do aluno-monitor, para que o programa comporte, ao máximo as especificidades do primeiro estágio. Outro elemento destacado neste relato refere-se sobre a capacidade do aluno-monitor em intensificar a relação aluno/professor/aluno, pois representa uma referência diferenciada no procedimento de ensino-aprendizagem. Os discentes criam um vínculo diferenciado com o monitor, ao passo que, o mesmo se relaciona à figura docente em sala de aula, todavia, ainda se constitui como aluno-monitor, fazendo com que os estudantes, de um modo geral, tenham mais proximidade para conversar e expor dúvidas em relação a disciplina. Por conta dessa observação foi realizado um plantão de atendimento aos alunos, com objetivo de propiciar mais um espaço de discussão e reflexão acerca da disciplina e da supervisão no campo de estágio.

Os programas de monitoria têm que proporcionar aos alunos de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, auxiliando-os na formação profissional (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001). A monitoria em estágio tem uma importância particular no curso de Serviço Social, já que o mesmo é obrigatório para a formação, além de ser um dos aspectos responsáveis pelo acesso do discente no aprendizado da realidade social, bem como pela vivência das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa da profissão (RIBEIRO, 2011). A disciplina também trás consigo um leque de desafios tendo em vista que em muitos campos de estágio não são obedecidos alguns elementos essenciais para uma formação de qualidade ao discente, que podem ser causados por causa da precarização



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



do trabalho profissional, pela subalternização de muitos profissionais frente a outras profissões, falta de atualização dos assistentes sociais, o que leva muitas vezes ao estagiário a afirmar que na “na prática a teoria é outra”. O que segundo MENEZES e LUSTOSA (2011), favorece e propicia a manutenção de antagonismos entre as diretrizes de uma formação intelectual de viés generalista (ABEPSS) e a condução do ensino da prática, que reforça a perspectiva de um “fazer profissional” especializado e acrítico. Tal concepção tende a psicologizar, a naturalizar e a fragmentar as diversas expressões da “questão social” contemporânea no marco da sociedade burguesa, separando a indissociável relação entre teoria e prática e reproduzindo a lógica objetiva e subjetiva da sociedade burguesa.

O monitor terá um papel central através da percepção, orientação e da criação de canais diretos que propiciem que os discentes possam discutir sobre essas questões tanto durante as aulas, quanto nos momentos de plantão do monitor. O estágio é uma dimensão obrigatória componente curricular no processo de formação, elemento político, determinado e histórico, que não tem existência própria, independente da proposta curricular dos cursos e das relações que estabelece com a sociedade e com o mundo do trabalho dos assistentes sociais (RIBEIRO, 2008) e por isso sua importância no processo de formação dos futuros assistentes sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria, nesse sentido, apresenta uma dupla função: num primeiro momento, constitui-se como um elemento didático-pedagógico, voltado para iniciação à docência e, também, relaciona-se com o estágio fomentando o debate sobre a formação profissional. Ademais, a experiência da monitoria permite refletir sobre a formação docente na medida em que esse processo gera formas didático-pedagógicas que intensificam os métodos de ensino-aprendizagem. A materialidade desse procedimento quando consubstanciada numa relação horizontal entre aluno/professor, propicia trocas de saberes, conhecimentos, vivências, que são traduzidas na construção do programa da disciplina, na pesquisa bibliográfica, na reflexão sobre quais métodos podem ser utilizados para desenvolver a aprendizagem na sala de aula e fora dela. O aluno-monitor, pela relação dialógica com o docente, a partir da observação, acompanhamento, participação ativa e pesquisa, tem possibilidade de obter um aprofundamento teórico diferenciado, em conjunto com a análise crítica da realidade



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



que envolve o fazer profissional, tanto no âmbito acadêmico, quanto nos espaços sócio ocupacionais de inserção do trabalho do Serviço Social.

Para além da monitoria, a supervisão acadêmica de estágio configura um “elemento constituinte e constitutivo na formação profissional” (Política Nacional de Estágio – ABEPSS, 2009, p. 4). Na supervisão, seja a acadêmica ou a de campo, o discente se depara com a reflexão e a articulação entre as dimensões teórica e prática da profissão. Por meio da observação, surgem os dilemas e a apreensão dos desafios postos para o fazer profissional. Neste intercâmbio entre o cotidiano da prática e a vivência acadêmica encontra-se um momento ímpar, capaz de potencializar a compreensão crítico-reflexiva sobre o compromisso ético-político, as dimensões teórico-metodológica e técnico-operativa; o estágio constitui um espaço central na formação, devido sua capacidade interventiva, propositiva e investigativa.

Outra reflexão que deve ser pontuada na experiência da monitoria passa pela maneira de pensar a Universidade, os projetos de educação e formação que estão em disputa. Cabe, no entanto, ao monitor a problematização acerca dos limites que estão impostos para o trabalho docente, especificamente no ensino público. Este dado de realidade se materializa, por exemplo, na quantidade de alunos tivemos na disciplina. A Política de estágio da Escola de Serviço Social, da Universidade Federal Fluminense (Niterói), em consonância com a Política Nacional de Estágio da ABEPSS, estabelece um quantitativo máximo de quinze alunos para as turmas de estágio, todavia, as turmas comportam, em média, cerca de vinte e cinco discentes por sala de aula, dado que conforma um agravante para este momento da formação.

Consideramos a necessidade de promover um relato crítico acerca da experiência na monitoria, que coadune as especificidades de processo de ensino-aprendizagem e suas potencialidades para consolidar mais um instrumento de qualificação profissional, mas que não pode estar descolados da análise acerca realidade no qual o monitor, o docente e a Universidade se encontram permeados diretamente pela precarização das condições do trabalho e de ensino; condicionadas pelo projeto neoliberal de contrarreforma da educação superior no Brasil. Nesse sentido, principal desafio posto no cotidiano, que é fruto das nossas inquietações, questionamentos e provocações se relaciona diretamente com a necessidade de pensar e promover outras formas de sociabilidade, orientadas à transformação e à



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



emancipação humana, isto é, estabelecer no cotidiano da formação um diálogo necessário para a (re) afirmação da educação enquanto direito social conquistado historicamente, no mundo que “tudo se compra e tudo se vende”, existe resistência que por meio afirma que “educação não é mercadoria!”.

Portanto essa reflexão nos remete a estabelecer um compromisso com um projeto de educação, universidade e sociedade que rompam com o ordenamento destrutivo do capital, em conjunto com a defesa do projeto profissional e societário que o Serviço Social estabeleceu historicamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Política Nacional de Estágio**, 2010.

CFESS. **Subsídios para atuação de assistentes sociais na política de educação**. Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. CFESS, Brasília, 2013.

GUEDES, M. L.. **Monitoria: uma questão curricular e pedagógica**. In: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA. Monitoria. Série Acadêmica. N.6. Campinas: PUC-Campinas, 1998.

MENEZES, Maria Thereza e LUSTOSA, Maria das Graças. **Reflexões sobre o Ensino da Prática no Serviço Social e os Impasses para a Consolidação do Projeto Ético-Político Profissional**. In: Serviço Social: Temas, Textos e Contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**, 2008. 2ª edição, Boitempo - São Paulo.

NATÁRIO, Elisete Gomes. **Programa de Monitores para a atuação no ensino superior – proposta de intervenção**. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas.

ORTIZ, Fátima Grave. **Desafios Contemporâneos para o Processo de Estágio e Supervisão em Serviço Social**. In: Serviço Social: Temas, Textos e Contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2011.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

RIBEIRO, Eleusa Bilemjian Ribeiro. **O Estágio no Processo de Formação dos Assistentes Sociais.** In: Serviço Social: Temas, Textos e Contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2011.

RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. **O processo de formação profissional do assistente social: o estágio curricular obrigatório.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social.** Rio de Janeiro, Lumen Juris Editora, 3º ed., 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Política de Estágio da Escola de Serviço Social,** Niterói, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE DO SUL. **Instrução normativa nº 03/97: programa de monitoria da UFRGS.** Rio Grande do Sul: Pró-Reitoria de Graduação - UFRGS, 1997: citado em 12 de junho de 2001. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prograd/insnor.htm>>.